

STUDIA IBERYSTYCZNE

**Portugalia, Brazylia, Afryka
Wokół Vergílio Ferreiry**

*** * ***

**Portugal, Brasil, África
Em torno de Vergílio Ferreira**

STUDIA IBERYSTYCZNE

nr 9

Redakcja pisma „Studia Iberystyczne”

Anna Sawicka (redaktor naczelny i sekcja katalońska)

Maria Filipowicz-Rudek (sekcja galicyjska)

Anna Rzepka (sekcja portugalska)

Ewa Nawrocka (sekcja iberoamerykańska)

Rosanna Krzyszkowska-Pawlik (sekretarz redakcji)

Rada naukowa / Comité Científico

Beata Baczyńska, Uniwersytet Wrocławski (Polska/Polonia)

Marek Baran, Uniwersytet Łódzki (Polska/Polonia)

Jerzy Brzozowski, Uniwersytet Jagielloński (Polska/Polonia)

Arturo Casas, Universidad de Santiago de Compostela (Hiszpania/España)

Ubaldo Cerezo Rubio, Universidad de Alcalá (Hiszpania/España)

Juan de Dios Luque Durán, Universidad de Granada (Hiszpania/España)

Silvia Kaul, Universidad Nacional de Rio Cuarto (Argentyna/Argentina)

Margarita Llitas, Universidad de Valladolid (Hiszpania/España)

Gilles Luquet, Université Paris III, La Sorbonne Nouvelle (Francja/Francia)

Wacław Nowikow, Uniwersytet Łódzki (Polska/Polonia)

Antonio Pamies Bertran, Universidad de Granada (Hiszpania/España)

Janusz Pawlik, Uniwersytet im. A. Mickiewicza w Poznaniu (Polska/Polonia)

Ramon Pinyol, Universitat de Vic (Hiszpania/España)

Bogdan Piotrowski, Universidad de la Sabana (Kolumbia/Colombia)

Klaus Pörtl, Johannes Gutenberg Universität Mainz (Niemcy/Alemania)

Emilio Ridruejo, Universidad de Valladolid (Hiszpania/España)

Elżbieta Skłodowska, Washington University in Saint Louis (USA/EE.UU.)

Francisco Torres Monreal, Universidad de Murcia (Hiszpania/España)

Alejandro Veiga, Universidad de Santiago de Compostela (Hiszpania/España)

Joan Ramon Veny Mesquida, Universitat de Lleida (Hiszpania/España)

Joanna Wilk-Racięska, Uniwersytet Śląski (Polska/Polonia)

PORTUGALIA, BRAZYLIA, AFRYKA

Wokół Vergílio Ferreiry

*** * ***

PORTUGAL, BRASIL, ÁFRICA

Em torno de Vergílio Ferreira

Pod redakcją:
ANNY RZEPKI
NATALII CZOPEK



Księgarnia Akademicka
Kraków 2010

Copyright by Instytut Filologii Romańskiej Uniwersytetu Jagiellońskiego

Recenzenci:

prof. dr Regina Przybycień, Universidade Federal do Paraná, Brazylia
dr hab. Jerzy Brzozowski, prof. UJ

Konsultacja językowa: Ana Wąs-Martins

Korekta: Joanna Milek

Skład i łamanie: Małgorzata Manterys-Rachwał

Projekt okładki: Igor Stanisławski

Publikacja dofinansowana przez
Wydział Filologiczny Uniwersytetu Jagiellońskiego
oraz Instytut Camõesa w Lizbonie

A publicação co-financiada pela Faculdade de Letras
da Universidade Jagellónica e o Instituto Camões em Lisboa



ISSN 2082-8594

KSIĘGARNIA AKADEMICKA

ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków
tel./faks: 012 431-27-43, 012 663-11-67
e-mail: akademicka@akademicka.pl

Księgarnia internetowa:
www.akademicka.pl

ÍNDICE

Od redakcji.....	7
Nota da redação.....	9

LINGUÍSTICA

Henrique Barroso: O <i>progressivo</i> no português europeu de hoje: expressão, combinatória e variação.....	13
Natalia Czopek: Algumas observações sobre o futuro do conjuntivo português e <i>futuro de subjuntivo</i> espanhol.....	35
Przemysław Dębowiak: As cores nos nomes de lugares habitados em Portugal	49
Denise Gomes Dias: Sobre artes, ofícios e linguagem: notas sobre uma abordagem etnolinguística.....	65
Barbara Hlibowicka-Węglarz: Para compreender a situação linguística em Moçambique	77
Edyta Jabłonka: Tempos futuros na língua portuguesa e os seus equivalentes em polaco	87
Justyna Wiśniewska: Os equivalentes polacos da perífrase verbal <i>estar+a+infinitivo</i>	101

LITERATURA

Mário J. Aires dos Reis: O tópico do <i>tempus fugit</i> em <i>Em Nome da Terra</i> de Vergílio Ferreira.....	115
Isabel Araújo Branco: A animalidade do homem em contos de Miguel Torga	127
Fabiane Renata Borsato: Morte na antilírica de João Cabral de Melo Neto.....	141

Robson Coelho Tinoco: Poesia brasileira (ex-cêntrica): marcas de um neorromantismo contemporâneo.....	155
Regina Dalcastagnè: A cor de uma ausência: representações do negro na narrativa brasileira contemporânea	169
Renata Díaz-Szmidt: O universo feminino na poesia das mulheres angolanas no início do século XXI	185
Anna Kalewska: Vergílio Ferreira, Camões, Platon i inni, czyli o odzyskiwaniu utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy	201
Violante F. Magalhães: Uma leitura de <i>Vagão 'J'</i>	221
Ana Bela Moraes: Amor e violência na obra de Vergílio Ferreira	233
Jerusa Pires Ferreira: Fernando Pessoa e os Santos Populares	245
João Ribereite: Jogar a vida com a morte em <i>A Noite e o Riso</i> de Nuno Bragança, <i>Alegria Breve</i> de Vergílio Ferreira e <i>O Sétimo Selo</i> de Ingmar Bergman	251
Monika Świda: Fernando Pessoa e o saudosismo de Teixeira de Pascoaes.....	265
Anna Wolny: Passando pelas portas entreabertas – Jorge Barbosa: <i>Carta para Manuel Bandeira</i>	291

VARIA

Marcos Nunes de Vilhena: <i>Portugalczyk Osculati</i> – fazer um português ou <i>fazer de português</i> na Polónia?	307
Jolanta Rękawek: Mais perto do samba do que da valsa: Glauber Rocha e o Cinema Novo.....	327

Anna Kalewska
Uniwersytet Warszawski

Vergílio Ferreira, Camões, Platon i inni, czyli o odzyskiwaniu utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy

Resumo:

Vergílio Ferreira, Camões, Platão e outros, ou sobre a recuperação dos significados perdidos na cultura da Europa moderna

O artigo com o título supramencionado, baseado metodologicamente em conceitos escolhidos da História de Ideias (memória, reminiscência, palinódia, invenção poética) postula retorno à ontologia metafísica e à herança do pensamento platónico e cristão na cultura europeia tendo como base a apresentação do ponto de vista de Vergílio Ferreira no que diz respeito às correntes neoplatónicas na obra de Luís Vaz de Camões debatidas no artigo *Teria Camões lido Platão?* (Coimbra 1942). A recordação das ideias platónicas em Vergílio Ferreira e o debate sócio-cultural como também político desta valiosa reminiscência histórica e literária constitui o objectivo do presente ensaio de Anna Kalewska (adiante referida como a Autora ou a A.). O lema do ensaio em questão corrobora a opinião recente de José Augusto Cardoso Bernardes (expressa em 2009 no *Colóquio-Letras* nº 171) rezando que “Camões detém uma aura patrimonial que não pode comparar-se a nenhuma outra forma de arte ou de pensamento”. Opinião essa, compartilhada por mais ilustres escritores e estudiosos portugueses do século XX (Jorge de Sena, Óscar Lopes, António José Saraiva, Eduardo Lourenço, Helder

Godinho, Pedro Calafate), vem logo no lema do artigo citada em vernáculo pela Autora, portadora – ela própria também – de concepção histórica, ideológica e literária congénere.

Após ter referido o papel renovador de Vergílio Ferreira para a Literatura Portuguesa, regenerador mesmo dentro dos pregões do existencialismo francês sob o signo de André Malraux e Jean-Paul Sartre, a A. passa para a apresentação da presença de Vergílio Ferreira na cultura polaca, mediatizada pela tradução da famosa obra romanesca intitulada *Aparição* (publicada sob o título polaco *Objawienie* em Cracóvia 1979), pelos ensaios da falecida (em 28 de Fevereiro de 2008) professora Janina Z. Klave e pelo enquadramento nos cursos universitários da História da Literatura e Cultura Portuguesas ministradas em alguns centros académicos da Polónia (nas cidades universitárias de Varsóvia, Cracóvia, Poznań, Wrocław e Lublin). A A. refere também a importância de Vergílio Ferreira como autor dos “romances--problema”, posicionado no lugar cimeiro entre os grandes romancistas portugueses dos novecentos, também presentes na Polónia por via de tradução de obras de tais autores como José Cardoso Pires, José Saramago e António Lobo Antunes.

De igual importância, segundo a A., seria lembrar ao leitor polaco o interesse de Vergílio Ferreira pelos clássicos da Literatura Portuguesa: Eça de Queirós e, antes de mais nada, por Luís Vaz de Camões, abordado crítica e criativamente no artigo atrás-mencionado (contido na separata da revista *Biblos* publicada em 1942). Retomando as ideias de António Sérgio e combatendo a corrente biográfica, Vergílio Ferreira advoga a presença do neoplatonismo tanto na famosa redondilha *Sobre os rios que vão* (conhecida também como *O Babel e Sião*), como na riquíssima criação lírica camoniana escrita em “medida nova” e no poema épico *Os Lusíadas* (1572) – traduzido e conhecido na Polónia desde a época do classicismo e abordado extensivamente na primeira monografia camoniana em polaco da lavra da A., intitulada *Camões, ou o triunfo da épica* (*Camões, czyli tryumf epiki*, Varsóvia 1999). As canções e as odes horacianas, conhecidas e lidas por Camões, constituiriam um elo intermédio na apropriação do platonismo pela cultura letrada portuguesa. O exemplo importante fornece a ode XVI de Horácio, subintitulada *A Pálinódia*, ode essa que podia ter inspirado a famosa oitava octagésima segunda do canto décimo de *Os Lusíadas* ou a desmistificação dos deuses pagãos:

Aqui, só verdadeiros, gloriosos
Divos estão, porque eu, Saturno e Jano,
Júpiter, Juno, fomos fabulosos,

Fingidos de mortal e cego engano.
Só para fazer versos deleitosos
Servimos; e, se mais o trato humano
Nos pode dar, é so que o nome nosso
Nestas estrelas pôs o engenho vosso. (Os Lusíadas, X, 82).

De igual modo, os conceitos de palinódia, reminiscência, da memória e da invenção poética seriam presentes em canções camonianas de inspiração e proveniência platônicas. Vergílio Ferreira encontra provas textuais para justificar seu ponto de vista, hoje reconhecido plenamente pelos camonistas (Hernâni Cidade, José Venâncio de Pina Martins, Vasco Graça Moura, António José Saraiva, Jorge de Sena), cujas obras a A. refere e propositadamente enumera na nota 8.

Os interesses camonianos de Vergílio Ferreira vieram à tona do discurso político e cultural sobre a identidade nacional dos portugueses patenteados pelo artigo *Da Ausência, Camões*, publicado no volume de ensaios comemorativos do quatro centenário da morte do Poeta intitulado *Camões e a identidade nacional* (1983). No entender do antigo arauto do existencialismo português (se fosse possível e mentalmente viável a “reconversão” tardia de Vergílio Ferreira – o existencialista para o idealismo platónico), Camões seria a expressão melhor de todos os portugueses, porque “a sua realização como homem e artista tem que ver particularmente com o que no nosso destino descobrimos um dia na procura de horizontes para lá do nosso horizonte, na realização de nós próprios através da distância de nós próprios, ou seja da terra em que nos descobrimos a pessoa que somos” (citado pela A. em português atrás Vergílio Ferreira na nota 18 do ensaio presentemente referido). O papel sempiterno de Camões na corroboração da missão descobridora dos portugueses pode ser completado pela função integradora do mito camoniano para a diáspora portuguesa e para as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. “Camões surge assim” – assevera Vergílio Ferreira no artigo *Da Ausência, Camões*, lido pela A. como complemento do *Teria Camões lido Platão* e citado em língua do original na nota 19 ao ensaio em questão – “como o símbolo mais alto de uma reintegração, dos presentes e dos ausentes, num destino comum, numa pátria comum”. O símbolo ou uma reminiscência cultural positivamente (re)integrada na modernidade, em profunda conformidade com o significado quase totalmente perdido de conotações platônicas da vida e da obra de Luís Vaz de Camões.

Na difícil época pós-moderna (pós-camonianiana, pós-vergiliana, pós-saramaguiana, pós-tudo...) Camões continua a pertencer ao mito nacional dos portugueses, invocado em virtude dos interesses sócio-políticos ou históricos e literários que norteiam as postulações dos seus sucessivos críticos ou aduladores. Vergílio Ferreira, inscrevendo-se – no entender da Autora – no processo iniciático (ainda na década de quarenta dos noventa) em relação à recuperação do neoplatonismo camonianiano e na continuação da função identitária e (des)mi(s)tificadora das evocações do grande quinhão da obra de Camões teria contribuído para recuperação dos significados desaparecidos da Europa moderna, repudiando o mais despiendo cenário da pós-modernidade marcada pela banalização das ideias do justo, belo e verdadeiro e por toda uma espécie de desenraizamentos, descaracterizações e desesperos.

Vergílio Ferreira contribuiu, certamente, para o processo de regeneração cultural anti-pósmoderna escrevendo tão-só os dois artigos sobre Camões atrás mencionados, obrando neles em prol da verdade e justiça de um modo muito mais substancial, convincente e duradouro do que tinha feito ao escrever os seus famosos ou hoje quase esquecidos romances existencialistas.

Palavras-chave: estudos camonianos, idealismo platónico, memória colectiva, identidade nacional, existencialismo.

Streszczenie:

Artykuł pt. *Vergílio Ferreira, Camões, Platon i inni, czyli o odzyskiwaniu utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy*, oparty metodologicznie na badaniu wybranych pojęć z historii idei (pamięć, reminiscencja, inwencja, palinodia) postuluje powrót do metafizycznej ontologii i dziedzictwa myśli chrześcijańskiej w kulturze europejskiej na podstawie omówienia poglądów Vergília Ferreiry dotyczących wątków platońskich w twórczości Camõesa, zawartych w artykule *Teria Camões lido Platão* (Coimbra 1942). Przedstawia na wstępie panoramę twórczości pisarza, nawiązuje do wątków osobistych i pomysłów fikcyjnych zawartych w powieściach z nurtu egzystencjalnego, a zwłaszcza w tłumaczonym na polski *Objawieniu* (Kraków 1979) i wymienia postaci oraz dzieła najważniejszych prozaików portugalskich XX w.: José Cardoso Piresa, José Saramago, António Lobo Antunesa. Przypomina następnie główne nurty interpretacji poezji lirycznej Camõesa (biograficzny i platoński, wyeksplikowany w pełni przez omawianego pisarza). Nie bez znaczenia dla celu artykułu – odzyskania utraconych

znaczeń w kulturze nowożytnej Europy – pozostaje ewokowanie poglądów Vergília Ferreiry na temat tożsamości narodowej Portugalczyków, zawartych w tomie *Camões e a Identidade Nacional* (Lizbona 1983). Tekst reewaluuje najważniejsze tendencje w portugalskiej i światowej kamonianistyce.

Słowa kluczowe: studia kamoniańskie, idealizm platoński, pamięć zbiorowa, tożsamość narodowa, egzystencjalizm.

Abstract:

The article upon the title *Vergílio Ferreira, Camões, Plato and the others, or about restitution of the lost meanings in the culture of modern Europe*, methodolgically focused on selected ideas within the History of Ideas (memory, reminiscence, invention, palinody) postulates the return to the metaphysical ontology and the patrimony of Christian thought in European culture having as a starting-point an approach to the view-points of Vergílio Ferreira in respect of Camões' works as represented in the article *Teria Camões lido Platão* (Coimbra 1942). At the beginning, we find the panorama of the Author's biographical and novelesque inventions legible in the novels by V. Ferreira written under the inspiration of existentialism, particularly in the Polish translation of *Aparição* (*Objawienie*, Kraków 1979) and in the works of main Portuguese prosewriters of the XXth century: José Cardoso Pires, José Saramago, António Lobo Antunes. The article restores the memory about the main interpretation streams in the lyrical Camoenian masterpieces (the biographical and the Platonic ones, being the latter explicitly adopted by the Author in question). Of greater importance for the objective of the present article – restitution of the lost meanings in the culture of modern Europe – should be evoking Ferreira's ideas upon the national integrity of Portuguese people, expressed in the volume *Camões and the National Identity* (Lisbon 1983). The text reevaluates main streams in the national and world-wide Camoenian studies.

Keywords: Camoenian studies; Plato's idealism, collective memory, national identity, Existencialism.

Camões wyróżnia się zawsze wśród innych twórców, a jego dzieło stanowi swoiste dziedzictwo, nieporównywalne z inną formą sztuki lub myśli¹.

¹ Wszystkie tłumaczenia cytatów i odnośników portugalskich moje (AK).

(Cardoso Bernardes, 2009: 119)

Podniesienie dzieła Camõesa do rangi mitu literackiego o proveniencji romantycznej zadziwia niedoświadczonego czytelnika.

(Lourenço, 2001: 145)

For generic historians, Camões' biography would be a specifically romantic phenomenon, written in verse (also a dramatic one) [...], because of a poor distinction between real biography and poetic fiction.

(Kalewska, 2007: 43)

Vergílio António Ferreira (1916-1996) zajmuje w literaturze portugalskiej XX wieku wybitne miejsce jako powieściopisarz debiutujący w pierwszej połowie lat czterdziestych minionego stulecia, kojarzony początkowo z neorealizmem, następnie zaś, poczynsz od powieści *Zmiana* (*Mudança*, 1949), uznany za reprezentanta portugalskiego egzystencjalizmu spod znaku André Malraux i Jean-Paul Sartre'a². Ferreira opublikował kilkanaście powieści, liczne opowiadania, eseje, utwory poetyckie, zbiór korespondencji i pięciotomowy dziennik *Rachunek bieżący* (*Conta-Corrente*, 1980-1987)³, wznowiony w serii wydawniczej wydawanej w latach 1992-1994. Specyficzna poetyka fragmentu dzienników Ferreira jako komentarza i uzupełnienia twórczości powieściowej wielkiego Portugalczyka, próby opisu jako kreacji i „odzyskania” rzeczywistości znaczącej dla autora, wyjaśniania sensu i znaczenia ludzkiej egzystencji i dnia codziennego zajęła niedawno uwagę portugalskiego badacza i znawcę twórczości pisarza Helder Godinho (2009). Słynna powieść *Aparição* (1959), przełożona przez Ireneusza Kanię i opublikowana pod tytułem *Objawienie* w Wydawnictwie Literackim w Krakowie w 1979, doczekała się

² „Wszystkie dzieła Ferreira charakteryzuje filozoficzne zaangażowanie w problematykę ludzkiego losu, chęć przekazania przesłania swoim bliźnim” (Klave, 1979: 171). „Ferreira miał następnie stać się surowym krytykiem neorealizmu i pionierem powieści egzystencjalnej” (Klave, 1985: 304).

³ „W 1981 r. ukazał się pierwszy tom *Rachunku bieżącego* (*Conta Corrente*), rodzaj dziennika z zapiskami na temat różnych ludzi i wydarzeń, jakie miały miejsce w Portugalii w latach 1977-1979. Wiele tu uwag krytycznych, niekiedy bardzo złośliwych, o niektórych przedstawicielach świata politycznego” (Klave, 1985: 313).

studiów w świetle egzystencjalnej ontologii niemetafizycznej i myśli Heideggera (Mendonça, 1982: 41-42), jak również ekranizacji dokonanej przez Varela da Silva w 1978 i stałego miejsca w kanonie lektur szkolnych w Portugalii (Gonçalves, Santos, b.d.).

Twórczość Vergílio Ferreira frapowała portugalskich i zagranicznych badaczy publikujących recenzje i eseje o jego twórczości na łamach *Colóquio/Letras* (Georg Rudolf Lind w numerze 90, Robert Bréchon w numerze 123-124); obszerna bibliografia Vergílio Ferreira, podobnie jak znakomity kwartalnik humanistyczny wydawany w Lizbonie (www.coloquio.gulbenkian.pt), jest dostępna w wersji elektronicznej (Calafate, b.d.; Goulart, 2006).

Szkoda może, że w opublikowanym niedawno monograficznym dodatku do miesięcznika *Lampa* (2009), poświęconym nowej prozie portugalskiej po rewolucji goździków tworzonej przez pisarzy młodego i średniego pokolenia, zabrakło miejsca dla klasyka prozy portugalskiej, za jakiego uważany jest dziś Vergílio Ferreira, dwukrotny zdobywca Wielkiej Nagrody dla Powieści i Opowiadania, ufundowanej przez Portugalskie Stowarzyszenie Pisarzy oraz francuskiej nagrody Femina, przyznanej za powieść *Zatopiony poranek* (*Manhã Submersa*, 1954).

Pierwsze panoramiczne przedstawienie twórczości Vergília Ferreira w Polsce ukazało się przed z górą trzydziestu laty piórem Janiny Z. Klave (1979) jako *Posłowie* do edycji *Objawienia* w krakowskiej serii Literatura iberyjska, kontynuowanej przez serię nazywaną iberyjską Biblioteką⁴.

Zatopiony poranek i *Objawienie*, powieści opublikowane w latach pięćdziesiątych poprzedniego stulecia (w 1954 i 1959 r.), rozgrywają

⁴ Biblioteka Iberyjska to seria wydawnicza, wydawana przez Instytutu Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich UW oraz Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego pod redakcją Jerzego Mazurka, która została zainaugurowana w 2006 roku dwujęzycznym tomem Fernando Pessoa pt. *Przesłanie* (*Mensagem*) w przekładzie H. Siewierskiego i A. da Silva. W BI ukazują się dzieła związane z obszarem kulturowym iberyjskim i iberoamerykańskim, także luzofońskim (m.in. *Naszyjnik z opowiadań* Mia Couto, 2008) ([http:// www.biblioteka-iberyjska.pl](http://www.biblioteka-iberyjska.pl)).

się w przestrzeni zamkniętej i nazywane są „powieściami klauzuli” (*o romance de internato*): duszna duchowo i mentalnie przestrzeń seminarium duchownego i liceum w Évora stają się w pewnym sensie więzieniem i grobowcem dla „ja” bohatera i narratora powieści, a zarazem alter ego autora „podwojonego” niejako w przestrzeni faktycznego⁵ i fabularnego doświadczenia egzystencjalnego. António Borralho, bohater nieprzetłumaczonego dotąd na polski *Zatopionego poranka*, opuszcza seminarium duchowne i rozpoczyna samodzielne życie w Lizbonie. Natomiast Alberto Soares, profesor literatury w liceum w Évora, przeżywa swoiste antymetafizyczne objawienie, będące afirmacją egzystencji ludzkiej w opozycji do Boga, a tym samym samotnym i tragicznym roz-poznaniem śmierci, „czymś w rodzaju przeczucia prawdy o własnej egzystencji” (Łukaszyk, 2000: 49), a może raczej rewelacją „prawdy-absolutu [...], objawiającej się niczym błysk światła w ciemności” (Klave, 1979: 170). Momentów bliskich ostatecznemu poznaniu jest w istocie w powieści Ferreiry kilka: śmierć ojca bohatera/narratora, śmierć Krystyny, śmierć Anny i jej siostry. Zwłaszcza jednak śmierć ojca uruchamia niezwykle bolesny, samo-świadomy i obrazoburczy dyskurs bohatera (Ferreira, 1979: 30). Monolog wewnętrzny Alberta Soaresa uzupełniony zostaje w planie narracji powieściowej *Objawienia* mentalnym dialogiem z osobą nieżyjącego ojca (Ferreira, 1979: 30), zaś w planie egzystencjalnym z inicjacją w samodzielne, dorosłe życie młodego człowieka, podejmowane już tylko na wyłącznie własną, ludzką odpowiedzialność.

Powieści Verília Ferreiry mogą rozwijać problematykę związaną z imperatywem moralnym, trwaniem lub zmianą w historii, fenomenologiczną charakterystyką percepcji lub wyobraźnią sensorialną (Saraiva, Lopes, 1994: 1090). Historia literatury portugalskiej

⁵ W latach 1926-1932 V. Ferreira był uczniem seminarium duchownego w Fundão; po ukończeniu filologii klasycznej (1940) w Coimbrze wykładał w kilku portugalskich liceach, m.in. w Bragança, Faro, następnie w Évora (1926-1932) i w Lizbonie. Doświadczenia seminarzysty i profesora liceum ukazują autobiograficzne powieści *Zatopiony poranek* i *Objawienie*.

(Lopes, Marinho 2002: 511) uznała Vergílio Ferreirę i José Cardoso Pires (1925-1998)⁶ za dwu najwybitniejszych pisarzy portugalskich, autorów współczesnej „powieści problemowej” (*romance-problema*). Wraz ze stosunkowo dobrze już w Polsce przyswojonymi Noblistą José Saramago i António Lobo Antunesem⁷ dwaj wymienieni wcześniej pisarze, na czele z Vergílio Ferreirą, należą do najwybitniejszych przedstawicieli literatury portugalskiej XX wieku.

Wyrazem literackich zainteresowań Vergília Ferreiry stały się studia nad tekstami klasyków literatury portugalskiej (*Sobre o Humorismo de Eça de Queirós*, 1943⁸), rozprawy o egzystencjalistach francuskich (*Da Fenomenologia a Sartre*, 1963; *Interrogação ao Destino Malraux*, 1963), teksty autobiograficzne (*Espaço do Invisível I, II, III, IV*, 1965-1987; *Invocação ao meu Corpo*, 1969; *Um Escritor Apresenta-se*, 1981). Rzadko natomiast wspomina się fakt, że wśród cenionych przez Ferreirę pisarzy znalazł się Luís Vaz de Camões, autor słynnej epopei *Luzytanie* (*Os Lusíadas*, 1572)⁹ oraz tłumaczonych na polski sonetów, pieśni, elegii i redondili (Camões, 1984).

⁶ W Polsce przetłumaczone zostały dwie powieści José Cardoso Pires: *Tajemnica psiej plaży. Historia pewnej zbrodni*, (1990), [Balada da Praia dos Cães, 1982], przeł. W. Chabasiński i E. Kabatc, Warszawa, Czytelnik i *Infant*, (1977), [O Delfim, 1968], przeł. H. Czajka, Warszawa, Czytelnik.

⁷ W Polsce przetłumaczone zostały dwie powieści António Lobo Antunesa: *Karawele wracają*, (2002), [As Naus, 1988], przeł. A. Kalewska, Warszawa, WAB i *Podręcznik dla inkwizytorów*, (2003), [O Manual dos Inquisidores, 1996], przeł. W. Charchalis, Warszawa, WAB.

⁸ Artykuł Ferreiry dotyczący poczucia humoru w twórczości Eça de Queirós powstał na podstawie pracy magisterskiej na ten sam temat, obronionej na Wydziale Humanistycznym Uniwersytetu w Coimbra w maju 1939 r. Dysertacja przedstawiła dyskusję na temat takich pojęć, jak humor i ironia, a następnie systematykę tematów, postaci i procesów humorystycznych w twórczości powieściowej mistrza portugalskiego realizmu.

⁹ Plany przygotowania nowego tłumaczenia *Luzjad* (*Luzytanów*) Luísa Vaz de Camõesa dla serii wydawniczej Biblioteka Narodowa przygotował w 1979 Franciszek Ziejka (2008: 25). Epopeja *Luzytanie* w przekładzie Ireneusza Kani ukazała się kilkanaście lat później w krakowskim Wydawnictwie Literackim (Camões, 1995). Polecamy monografię poematu pt. *Camões, czyli tryumf epiki*

Przedstawienie niektórych pojęć z zakresu historii idei: palinodii, pamięci, reminiscencji, inwencji twórczej oraz wybranych motywów poetyckich stanie się celem bieżących rozważań o odzyskiwaniu utraczonych czy raczej zapomnianych znaczeń w kulturze portugalskiej, a przede wszystkim dziedzictwa myśli platońskiej i chrześcijańskiej.

Wypada zatem przedstawić pokrótce poglądy zawarte w artykule pt. *Teria Camões lido Platão?* (Czy Camões był czytelnikiem Platona?), opublikowanym jako separata z czasopisma *BIBLOS* (Ferreira, 1942), wkrótce po ukończeniu przez pisarza studiów w zakresie filologii klasycznej w Uniwersytecie w Coimbra. Zdaniem Vergília Ferreiry, do czasu opracowania tego tematu (czyli do początku lat czterdziestych ubiegłego stulecia, gdy nie ukazały się jeszcze klasyczne już dziś opracowania, wskazujące na obecność wątków platońskich w twórczości Camõesa¹⁰) nie uwzględniono dostatecznie roli naśladownictwa poetów łacińskich przez Camõesa. Chodziłoby tu zwłaszcza o przejęcie niektórych motywów z dialogów Platona tłumaczonych na język łaciński przez Marsiglio Ficino (1433-1499), które istotnie mogły wejść do kanonu lektur portugalskiego poety, podobnie jak liryczne utwory Petrarki. O literackich i filozoficznych inspiracjach Camõesa pisał w *Esejach* (*Ensaaios* III i IV) opublikowanych latach 1934-1936¹¹ António Sérgio.

Tradycyjne badania nad twórczością Camõesa, odnoszące się do dziedzictwa myśli romantycznej, bazowały przede wszystkim na me-

(Kalewska, 1999), a zwłaszcza artykuł Marka Baterowicza (2005) pt. *Camões – cyklop Portugalii*.

¹⁰ O problematyce platońskiej w twórczości Camõesa pisali m.in.: Hernâni Cidade, (1975), *Luís Camões, O Épico*, Lisboa, Bertrand; José de Pina Martins, (1972), *Viagens de Luís de Camões*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian; Vasco Graça Moura, (1994), *Camões e a Divina Proporção*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda; José António Saraiva, (1995), *Estudos sobre a arte d'“Os Lusíadas”*. *Ensaaios*, gradiva, Lisboa; Jorge de Sena, (1980), *Trinta Anos de Camões 1948-1978 (Estudos camonianos e correlatos)*, Lisboa, Edições 70.

¹¹ W 1936 r. ukazał się również pierwszy tom dzieła Hernâni Cidade pt. *Luís de Camões*, w którym zaznaczyła się próba ujęcia twórczości Camõesa w perspektywie historycznoliterackiej (Sena, 1980: 243).

todzie autobiograficznej. Esej Vergília Ferreiry, odwołujący się do historii idei, zawiera sformułowanie poglądów o twórczości Camõesa obecnych w portugalskiej i światowej kamonianistyce od lat dwudziestych minionego stulecia¹², nigdy jednak dość wyraziście sformułowanych przed ukazaniem się rozprawy *Teria Camões lido Platão?* w 1942 r.

Vergílio Ferreira powołuje się na poglądy António Sérgio¹³, wedle których neoplatonizm kamoniański uwidocznił się przede wszystkim w redondili *Sobre os rios que vão* (*Nad płynącymi rzekami*, znanej także pod tytułem *Babel e Sião*), czyli w słynnej parafrazie Dawidowego psalmu 136 *Super flumina Babylonis*, będącej wyrazem zadumy nad sensem egzystencji ludzkiej i swoistym „filarem” czy filozoficznym zwornikiem liryki Camõesa. Obszerny kamoniański poemat, snuty z dala od portugalskiej ojczyzny na wygnaniu w Indiach, w mitycznej krainie „nad rzekami Babilonu”, składa się trzystu sześćdziesięciu wersów symbolizujących ilość dni w roku, ujętych w trzydzieści sześć decym i końcową strofę pięciowersową. Wyraża smutek z powodu banicji (której symbolem jest Babilonia), tęsknotę za ojczyzną (symbolizowaną przez Syjon), a następnie deklaruje wyrzeczenie się cielesnej miłości i życia doczesnego na rzecz ofiarnej miłości do Boga. Akt „wyśpiewania palinodii”¹⁴ i zastąpienia *amor profano* przez *amor divino* stanowią kulminacyjny moment redondili, swoisty kontrapunkt ideowy omawianego utworu lirycznego.

¹² Zdaniem uczonych starszego i średniego pokolenia, czasy Camõesa przenikał klimat myśli platońskiej (*a atmosfera platonizante*) właściwy dla tradycji chrześcijańskiej, nie będzie więc błędem skojarzenie twórczości najwybitniejszego portugalskiego poety doby renesansu z szeroko rozumianym neoplatonizmem.

¹³ Z poglądami António Sérgio zgodził się A. Salgado Júnior, który w przedmowie do swojego wydania *Dziel zebranych* (*Obra Completa*, 1936) Camõesa przychylił się do zerwania z tradycyjną metodą biograficzną, polegającą na akumulacji erudycyjnych a niesprawdzonych faktów dotyczących życiorysu portugalskiego wieszca; nurt odnowy badań nad twórczością Camõesa rozpoczął Aubrey F.G. Bell, (1923), *Luis de Camões*, London, Oxford University Press (Sena, 1980: 243).

¹⁴ “A palinódia já canto” (Camões, 1980: 282, v. 275).

Zdaniem Jorge de Sena, redondila *Sobre os rios que vão* byłaby swoistym testamentem poetyckim wielkiego portugalskiego poety, pożegnaniem Camõesa ze światem i poezją, wyrazem zażegnania przeciwieństw między miłością cielesną a duchową, kompozycją przepełnioną skrajnym neoplatonizmem, ale bardziej może heretycką i mniej chrześcijańską niż się powszechnie uważa (1992: 52). O ile Marsiglio Ficino głosił doskonałość człowieka jako Bożego stworzenia, Camões – także neoplatonik – upomina się o prawo człowieka do szczęścia, do zdobywania nieskrępowanej dogmatami samoświadomości, do poznania Transcendencji jako bytu przede wszystkim ludzkiego, do możliwości kierowania się wolną wolą¹⁵.

Vergílio Ferreira stwierdza, że dialogom Platona, a także bogatej liryce Camõesa¹⁶ wspólne byłyby motywy obecne w omawianej redondili: palinodia, reminiscencja, pamięć oraz białe łabędzie w zaprzęgu bogini miłości w *Luzytanach* (IX, 36, 1-2), a zwłaszcza łabędzi śpiew, symbolizujący szczyt miłosnego pożądania oraz zwiastun rychłej śmierci bohatera lirycznego. „Umierający łabędź” to motyw znany z IV księgi *Eneidy* Wergiliusza, z listu Dydony do Eneasza, w okresie renesansu pojawiający się m.in. w poematach Ariosta, z którego doświadczeń formalnych (oktawa ariostyczna) czerpał obficie Camões w *Luzytanach*. W opinii Cycerona (przejętej od Sokratesa), dobrzy ludzie i uczeni powinni postępować jak łabędzie, bowiem nie bez powodu zostali oni poświęceni Apollinowi i obdarzeni darem widzenia przyszłości, który zapewni im spokojną śmierć, a nawet przedśmiertną rozkosz; dlatego właśnie Camões w swojej liryce waloryzuje radosny śpiew umierającego łabędzia. Zaś w *Luzytanach* wprowadza motyw rydwanu Wenery zaprzęgniętego skrzydłami białego ptaka w służbę Wenery na Wyspie Miłości.

Jak przypomina Vergílio Ferreira w artykule *Teria Camões lido Platão?* spora część poglądów i motywów neoplatońskich została przez Camõesa przyswojona i twórczo zasymilowana dzięki lektu-

¹⁵ “Livres alvedrio” (Camões, 1980: 282, v. 295).

¹⁶ Luís Vaz de Camões jest autorem 126 redondili, 204 sonetów, 8 eklog, 13 ód, 1 sekstyny, 5 oktav, 10 elegii i 11 pieśni.

rom Horacego, którego portugalski poeta z pewnością znał i czytał, zwłaszcza jeśli chodzi o pieśni i ody. Wypada tu przypomnieć ode XVI Horacego pt. *O, matki pięknej piękniejsza córo* (*O matre pulcra filia pulcrior*) w przekładzie Ludwika Hieronima Morstina, o mniej może znanym podtytule *palinodia*¹⁷; w wierszu tym poeta prosi ukochaną o wybaczenie „bezsilnych gniewów” młodości, „namiętnych ód” i „szaleńczego śpiewu”, pragnąc „zamienić swary w cichą zażyłość” (Horacjusz, 1986: 104). Rzecz jasna, pojęcie palinodii – pierwotnie motyw platoński – ma inne znaczenie i inaczej zostało opracowane w XVI odzie Horacego (wyrzeczenie się „namiętnych ód”, gniewu i nienawiści) i cytowanej redondili Camõesa (wyrzeczenie się miłości ziemskiej). Słynna palinodia z dziesiątej pieśni *Luzytanów* (Camões, 1988: 392)¹⁸ jest w istocie demystyfikacją rzymskiej mitologii i bóstw pogańskich, które niepokoiły krytyków klasycystycznych od czasów *Eseju o poezji epickiej* Voltaire’a¹⁹ i poetycką metaforą providencjalnej koncepcji świata przedstawionego w *Luzytanach*.

Pojęcie reminiscencji zostało po raz pierwszy zaprezentowane przez Platona w *Menonie*, słowami Sokratesa rozprawiającego o nieśmiertelności duszy i uczeniu się dzielności, moralnej doskonałości

¹⁷ Oda XVI, powstała pod wpływem utworu Stezychora, jest palinodią – pieśnią odwołującą zarzuty i oszczerstwa wysunięte przez poetę w poprzednim utworze. Adresatką, jak stwierdzają rękopisy i starożytny komentator Porfirio, miała być jedna z przyjaciółek poety (cf. Horacjusz, 1986: 103).

¹⁸ Oto tłumaczenie palinodii bogów pogańskich według Ireneusza Kani (ap. Camões, 1995: 307): „Tu tylko boskie prawdziwe istoty/ bytują, bowiem Janus, ja czy Saturn,/ Jowisz i Juno – płodem są ślepoty/ i ludzkich bajek, i dają tematów/ do poetyckiej misternej roboty;/ i tyle tylko zawdzięczamy światu,/ że nasze imię nosi gwiazd gromada,/ bo gwiazdom właśnie wasz geniusz je nadał” (X, 82). W pracy *Camões, czyli tryumf epiki* (Kalewska, 1999: 100-101) cytuję wspomnianą oktawę 82 *Luzytanów* (1890) w tłumaczeniu Z. Trzeszczkowskiej (pseudonim: Adam M-ski). Przekład *Luzyady* J.I. Przybylskiego (1790) pominął palinodię bóstw pogańskich i spowodował niezrozumienie oraz dość chłodną recepcję *Os Lusíadas* (1572) w klasycyzmie postaniszławowskim.

¹⁹ *L'essai sur la poésie épique* Voltaire’a został opublikowany w 1732 r. jako posłowie do poematu *Henriada* (*La Henriade*, 1728).

człowieka i o tym, że „szukanie i uczenie się to w ogóle jest przypominanie sobie” (Platon, 1959: 35). O reminiscencji pisał w podobnym duchu znany Camõesowi Cyceon w filozoficzno-retorycznym dziele pt. *Tusculanae disputationes*. W twórczości Portugalczyka nie chodziło o uczenie się cnót obywatelskich percypowanych jako przypominanie odwiecznych zasad moralnych, ale raczej o rozpoznanie doznań duchowych związanych z życiem ziemskim jako wspomnieniem zaprzeszłego bytowania w świecie idei, doświadczeniem wysublimowanych doznań prowadzących ku Bogu, nazwanemu w redondili *Sobre os rios que vão* „Panem i Wielki Kapitanem” (*Senhor e Grão Capitão*). Kamoniańska, neoplatońska – a więc chrześcijańska – reminiscencja łączy właściwie świat ziemski ze światem idealnym w transcendentnym doświadczeniu jedynego Boga. Kamoniańska pamięć natomiast służyłaby utrwaleniu doznań wywiedzionych z reminiscencji (Ferreira, 1942, *passim*).

Koncepcja pamięci u Camõesa pochodzi bezpośrednio z dialogów Platona w tłumaczeniu Ficina, przepojona jest mistycyzmem chrześcijańskim, nie do końca wszak ortodoksyjnym. W słynnej redondili *Sobre os rios que vão* – biblijnej parafrazie – Camões wyznaje swoiste tezy platońskie, gdzie wspomnienie Syjonu jako jako minionej, boskiej i obiecaniej „ziemi chwały” (*terra de Glória*) dokonuje się dzięki świadomemu aktowi głębokiego wspomnienia-reminiscencji: “Ale ty, ziemio Chwały,/ jeśli nie widziałem twojej esencji,/ już mi się nie pokazujesz nieobecna?! Nie chowasz mnie w pamięci,/ tylko w reminiscencji” (Camões, 1980: 279). Jak zatem – pyta Ferreira – stwierdzić z całą pewnością, że pamięć kamoniańska jest proveniencji platońskiej? Wszak już Cyceon połączył koncepcję pamięci i reminiscencji, starając się dowieść nieśmiertelności duszy ludzkiej; natura ludzka zdaniem autora *Mowy przeciwko Katylinie* byłaby boska dzięki pamięci i twórczej poetyckiej inwencji (*memoria et inventio*). A wszelka twórczość – także kamoniańskie parafrazy i oryginalne utwory liryczne oraz filozoficzna architektura *Luzytanów* – wspomnieniem głębokiego przeżycia mistycznego, reminiscencją duchowego kontaktu z Bogiem. Boska reminiscencja, czyli według Cyceona *recordatio*, jest różna od *memoria communis*

hominum, wspomaga pamięć w osiągnięciu nieśmiertelności duszy, oznacza w istocie jej boską naturę, o czym wspominali apologetci chrześcijaństwa: łaciński teolog z Afryki Północnej Tertulian (ok. 155-220) w *De Anima* i Boecjusz (ok. 1240-ok. 1280/90) w komentarzach pism Arystotelesa, przywołani przez Ferreirę w cytowanym artykule, zdradzającym humanistyczną wrażliwość i biegły warsztat analityczny filologa klasycznego.

Palinodia, reminiscencja, pamięć, inwencja poetycka wynikają z potrzeby czasu i miejsca i – jeśli przyjmiemy neoplatońską wykładnię genezy wszelkiej twórczości – są właściwe duszom szczególnie wrażliwym i szlachetnym. Ale czy w rzeczywistości wszyscy winniśmy wyznawać jedną jedyną prawdę i wystrzegać się sprzecznych a niezgodnych opinii? Być może wiedza platońska mówi prawdę i każdy, kto ją wspomina, o tym wie – podobnie jak Vergílio Ferreira wiedział z całą pewnością, że Camões czytał dialogi Platona. Pobnie jak nie ustawał w podkreślaniu zasług renesansowego poety dla międzynarodowej projekcji Portugalii w artykule pt. *O nieobecności Camõesa (Da Ausência, Camões)*, zamieszczonym w koordynowanym przez pisarza zbiorze studiów pt. *Camões e a identidade nacional* (1983), związanym z obchodami czterechsetlecia śmierci Camõesa przypadającymi w 1980 r.

Z pewnością, jak twierdzi Ferreira w artykule opublikowanym ku czci narodowego święta Portugalii (10 czerwca), zwanym w Portugalii Dniem Camõesa i Wspólnot Portugalskich²⁰, postać, dokonania i pamięć renesansowego poety spełniają do dziś rozliczne funkcje i zadania; wśród których można wymienić mitotwórczą, imperialną misję dziejową Portugalczyków²¹, integracyjną rolę poety dla diaspory

²⁰ Jak przypomina Marek Baterowicz, dzień 10 czerwca 1580 roku to data śmierci Camõesa (2005: 27).

²¹ “Porque se poeta é a expressão melhor de todos nós, a sua realização como homem e como artista tem que ver particularmente com o que no nosso destino descobrimos um dia na procura de horizontes para lá do nosso horizonte, na realização de nós próprios através da distância de nós próprios, ou seja da terra em que nos descobrimos a pessoa que somos” (Ferreira, 1983: 13-14).

portugalskiej w świecie²², jak również pewne nieśmiałe próby idące w kierunku rozpoznania własnych niedociągnięć i słabości w zbiorowych przeznaczeniach współczesnych Luzytanów²³.

Ocena rozważań Vergílio Ferreiry o inspiracjach i wątkach platońskich w twórczości Camõesa oraz o roli wielkiego poety dla kształtowania zbiorowej świadomości, a przede wszystkim tożsamości narodowej Portugalczyków może być dokonana dwuaspektowo: w sferze odniesień historyczno-literackich – o czym dotąd była mowa – lecz także kulturowo-socjologicznych kontekstów. Po pierwsze, zrozumienie dziedzictwa neoplatonizmu jest niezwykle istotne dla kulturotwórczej roli dzieł twórców tej rangi, co Kochanowski, Ronsard, Tasso, Dante, Milton, Szekspir i Cervantes. Autor *Luzytanów* zajmuje wśród pisarzy swojego kraju miejsce wybitne, osobne, stanowiąc *pars pro toto* dziedzictwa kultury portugalskiej i nie mogąc równać się z żadnym innym pisarzem swojego kraju (Cardoso Bernardes, 2009: 119). Po drugie, większość wybitnych twórców i badaczy literatury portugalskiej z krajów luzofońskich (Jorge de Sena, Eduardo Lourenço, Vasco Graça Moura, Cleonice Berardinelli i wielu innych) pochylała się nad dziełami Camõesa w danym momencie swojej twórczości, w specyficznej chwili dziejowej lub z okazji rocznic i świąt państwowych, szukając wyjaśnienia bieżących procesów społecznych i politycznych (także w okresie kolonialnym), często znacznie późniejszych, niż biblijne *in illo tempore* redondili *Sobre os rios que vão* czy epoka schyłku XVI wieku, gdy Vasco da Gama płynął do Indii „w poszukiwaniu chrześcijan i korzeni”.

Zwolenników genetycznego historycyzmu może zadowolić przeniesienie bio-bibliografii kamonianańskiej, czyli życiorysu i dzieła Camõesa do sfery mitu narodowego (cf. Lourenço, 2001: 145), także

²² “Camões surge assim como o símbolo mais alto de uma reintegração, dos presentes e dos ausentes, num destino comum, numa pátria comum” (Ferreira, 1983: 14).

²³ “Mas se Camões exemplifica as preocupações com o destino do País, ele simboliza também o que pode haver de menos edificante nas preocupações inversas, ou seja nas do País com ele próprio” (Ferreira, 1983: 19).

w dość licznych utworach literackich polskiego romantyzmu, pisanych „ku pokrzepieniu serc” (Kalewska, 2007). Zaś zasługi Vergília Ferreiry dla odzyskiwania utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy – *por via camoniana* – są bezsprzeczne i bardziej może istotne niż nowatorskie w swoim czasie rozważania o egzystencjalizmie i nie budujące metafizycznej nadziei egzystencjalne powieści. Zainteresowanie myślą Camõesa plasuje Vergília Ferreirę wśród prekursorów nielicznego grona wybitnych współczesnych pisarzy portugalskich, których twórczość nosi znamiona przewrotu antypostmodernistycznego (cf. Herberto Helder apud Silva, 2010).

Bibliografia

- BATEROWICZ, Marek, (2005), “Camões – cyklop Portugalii”, *Studia Iberystyczne. Almanach portugalskojęzyczny (Portugalia – Brazylia – Kraje afrykańskie)*, Kraków, nr 4, s. 25-32.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso, (2009), “Eduardo Lourenço, Camões e o poder da Literatura”, *Colóquio-Letras*, Lisboa, n° 171, pp. 119-132.
- CALAFATE, Pedro, (s.d.), “Vergílio Ferreira (1916-1997)”, em: <http://www.instituto-camoes.pt/filosofia/1910.html> (24.11.2009).
- CAMÕES, Luís [Vaz de], (1980), *Lírica Completa I*, vol. 1, M. de Lurdes Saraiva (pref. e notas), Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- CAMÕES, Luís [Vaz de], (1984), *Poezje wybrane*, oprac. J. Waczków, Warszawa, Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza.
- CAMÕES, Luís [Vaz de], (1988), *Os Lusíadas*, introd. S. A. Benedito, notas A. Leitão, Lisboa, Ulisseia.
- CAMÕES, Luís Vaz de, (1995), *Luzytanie [Os Lusíadas]*, przeł. I. Kania, posł. J. Waczków, Kraków, Wydawnictwo Literackie.
- FERREIRA, Vergílio, (1942), „Teria Camões lido Platão? (Notas sobre alguns elementos platónicos da lírica camoniana)”, *BIBLOS* [separata], Coimbra, vol. 18, t. 1.
- FERREIRA, Vergílio, (1976) [1959], *Aparição*, Lisboa, Arcádia, 10^a ed.
- FERREIRA, Vergílio (1979), *Objawienie [Aparição]*, przeł. I. Kania, posł. J. Klave, Kraków, Wydawnictwo Literackie.

- FERREIRA, Vergílio, (1983), "Da ausência, Camões", em: Vergílio Ferreira *et al.* (org.), *Camões e a Identidade Nacional*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 13-21.
- GODINHO, Helder, (2009), "Os diários de Vergílio Ferreira e a questão do fragmento", *Colóquio-Letras*, Lisboa, n° 172, pp. 105-115.
- GONÇALVES, Graça, SANTOS, Teresa Paula, (s.d.), *Aparição* [de] *Vergílio Ferreira. Introdução ao Estudo da Obra*, S. João do Estoril, Bonanza.
- GOULART, Rosa Maria, (2006), "Vergílio Ferreira", em: <http://www.instituto-camoes.pt/figuras/vferreira.html> (24.11.2009).
- HORACJUSZ FLAKKUS, Kwintus, (1986), *Dzieła wszystkie* [*Opera Omnia*], t. 1 (*Ody i epody*), przeł. O. Jurewicz, Wrocław, Zakład Narodowy im. Ossolińskich.
- KALEWSKA, Anna, (1999), *Camões, czyli tryumf epiki*, Warszawa, Wydawnictwa Uniwersytetu Warszawskiego.
- KALEWSKA, Anna, (2007), "Camões as a Romantic Hero: biography as the 'model for heroism' in the literature of Romanticism in Poland", in: B. E. Cieszyńska (ed.), *Iberian and Slavonic Cultures: Contact and Comparison*, Lisbon, CompaRes, pp. 27-45.
- KLAVE, Janina Z., (1979), *Posłowie*, [do:] Ferreira, Vergílio, *Objawienie* [*Aparição*], przeł. I. Kania, Kraków, Wydawnictwo Literackie, s. 171-179.
- KLAVE, Janina Z., (1985), *Historia literatury portugalskiej. Zarys*, Wrocław, Zakład Narodowy im. Ossolińskich.
- LAMPA. *Nowa proza portugalska po Rewolucji Goździków* (wydanie specjalne), (2009), bezpłatny dodatek do: *Lampa*, nr 7-8.
- LÓPES, Óscar, MARINHO, Maria de Fátima, [dir.], (2002), *História da Literatura Portuguesa*, vol. 7, Lisboa, Alfa.
- LOURENÇO, Eduardo, (2001) [1978], "Romantismo, Camões e a saudade", em: *Portugal como Destino seguido de Mitologia da Saudade*, Lisboa, gradiva, 3^a ed., pp. 143-165.
- ŁUKASZYK, Ewa, (2000), *Współczesna proza portugalska – tematy, problemy, obsesje (1939-1999)*, Kraków, Universitas.
- MENDONÇA, António Sérgio, (1982), "'Aparição' e/ou a hermenêutica da comunhão", em: Godinho Helder (org.), *Estudos sobre Vergílio Ferreira*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 39-47.
- PLATON, (1959), *Menon*, przeł. W. Witwicki, Warszawa, PWN.
- SARAIVA, Anstónio José, LOPES, Óscar, (1994) [1976], *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16^a ed.

- SENA, Jorge de, (1980), *Trinta anos de Camões 1948-1978 (Estudos camonianos e correlatos)*, Lisboa, Edições 70.
- SENA, Jorge de, (1992), *Amor e outros verbetes*, Lisboa, Edições 70.
- SILVA, João Amadeu, (2010), “A paixão pelo extremo exercício da beleza”, em: *A faca não corta o fogo, Itinerarios*, Varsóvia, n° 11, pp. 205-222.
- ZIEJKA, Franciszek, (2008), *Moja Portugalia*, Kraków, Universitas.